



“DESCONSTRUINDO A MATERNIDADE: REPRESENTAÇÕES DA IMAGEM MATERNA NA REVISTA BRASILEIRA MARIE CLAIRE (2015-2023)”

CLEMENTINO, Josefa Cecilia Borges.
Universidade Regional do Cariri - URCA
Cecilia.borges@urca.br

SILVA, Jane Derarovele Semeão (Orientadora).
Universidade Regional do Cariri - URCA
Jane.semeao@urca.br

RESUMO

A proposta da pesquisa é investigar a representação da imagem materna das mulheres-mães na revista brasileira Marie Claire entre os anos 2015 e 2023. Utilizamos como metodologia a análise qualitativa das matérias produzidas pela revista em seus exemplares, com a temática da maternidade e dos questionamentos em tornar-se mãe. O trabalho é dividido em dois capítulos, no primeiro faremos uma discussão historiográfica sobre a história da maternidade, e no segundo será feita a análise das matérias. A pesquisa busca mostrar como a maternidade foi romantizada a partir do final do século XVIII e como essa temática do questionamento em tornar-se mãe tem ganhado espaço na cena pública contemporânea.

Palavras-chave: Representação. Maternidade. Marie Claire.

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa busca analisar como a maternidade e as “mulheres-mães” são representadas na revista Marie Claire, discutindo as imagens criadas em torno delas em relação a todo o contexto maternalista. Ao observar como essa discussão vem ganhando espaço na cena pública, buscamos abordar o tema entre os anos de 2015-2023. A escolha da revista deve-se ao fato das suas publicações estarem direcionadas principalmente ao público feminino. Ela integra uma variedade de temas que são relevantes para as mulheres de todas as idades. Esse tipo de revista geralmente



engloba uma diversidade de conteúdos, como moda, saúde, beleza, relacionamentos, autoestima e empoderamento, é importante ressaltar que essa revista possui um público de classe média alta, principalmente os que estão presentes nas matérias, ou seja, os entrevistados. No entanto, no recorte temporal que selecionamos, é possível perceber uma gradual mudança no material que está em produção, devido a inserção de novos temas que questionam e discutem pautas importantes para as mulheres. Isso também justifica a escolha do nosso período de análise.

Em termos teóricos, usamos três conceitos para a construção da pesquisa. Para entender sobre Representação, buscamos a autora Sandra Pesavento, que argumenta que as representações são construções sociais que refletem as percepções sociais e visões de um determinado grupo ou época¹. O conceito de gênero, por sua vez, partir é tomado de Joan Scott, que define gênero como uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado². Por fim, usamos a historiadora Elizabeth Badinter, visto que o conceito de maternidade é moldado por ideias tradicionais e expectativas sociais que ela questiona e critica, defendendo a importância de permitir que as mães façam suas próprias escolhas e atendam seus desejos, sem o peso de um ideal de uma maternidade universal³.

Sabemos que historicamente a função das mulheres na sociedade moderna foi constituída a partir da esfera do privado, ou seja, as mulheres foram destinadas ao papel de mãe, dona de casa e esposa. Dessa forma, por muito tempo a ideia da maternidade foi romantizada e normalizada como, algo essencial para a realização pessoal de uma mulher, o que tem sido desconstruído ao longo dos anos. Como afirma a historiadora Maria Martha, “Na virada do século XIX para o XX, a maternidade ocupou papel central nas formulações teóricas e nas práticas reivindicatórias dos primeiros movimentos feministas ocidentais, dos mais aos menos radicais, que reclamavam o reconhecimento público da maternidade como função social” (2009, p.20), mas também pelas

¹ PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

² Joan Scott – *Gênero uma categoria de análise histórica. Gênero e a política da história*. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. 2012. Nova York. Columbia University Press. 1989.

³ BADINTER, Elisabeth. *Um amor conquistado - O mito do amor materno*; tradução de Valtencir Dutra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1985.



“novas mães”, que atualmente usam da sua liberdade para discutir sobre essa temática por meio das mídias.

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa monográfica será estruturada em dois capítulos. No primeiro será feito uma discussão historiográfica sobre a maternidade e suas representações ao longo da modernidade. No segundo capítulo será realizada uma análise de matérias selecionadas que envolvem tanto a representação das “mulheres-mães” como da maternidade e seus questionamentos sobre tornar-se mãe na revista Marie Claire, entre os anos de 2015 até 2023.

No primeiro capítulo, discutiremos sobre a história da maternidade e consequentemente das mulheres, buscando mostrar que muito mais do que um mito de um amor criado e inventado, de algo que é inato nas mesmas a maternidade foi um campo de força política para as mulheres, que em alguns momentos na história usaram desse pequeno poder para conseguir alguns direitos institucionais dentro de uma sociedade patriarcal. Sabendo que o discurso sobre a maternidade ganha espaço na historiografia a partir da modernidade, pretendemos discutir, ainda neste capítulo, as mudanças que ocorreram nesse espaço de tempo em relação as representações e discursos produzidos sobre a maternidade. Da mesma forma, em especial na mídia. Segundo a autora Joan Scott, as probabilidades de estudo sobre o conceito de gênero são diversas e interseccionais. Por isso, pretendemos trazer também algumas considerações sobre a categoria de gênero e como ela se relaciona com a imprensa.

Para realizar um melhor aprofundamento no estudo, usaremos alguns livros e artigos que abordam tanto a história da maternidade como das mulheres, visto que, não se pode falar sobre elas separadamente, além de mostrar como os movimentos feministas foram essenciais para que as mulheres conseguissem uma série de direitos institucionais. Para isso, uma das principais referências que será posta nesse trabalho é o livro da Historiadora francesa Elisabeth Badinter, “Um Amor conquistado: O mito do amor materno”, onde a autora desmistifica o conceito de



maternidade nas esferas, políticas, sociais, religiosas e filosóficas. Além dos livros “tecendo por trás dos panos: A mulher brasileira nas relações familiares” da historiadora Maria Lúcia Rocha-Coutinho e “Mulheres, mães e médicos, discursos maternalistas no Brasil” da autora Maria Martha de Luna Freire, que abordam a história da maternidade no Brasil.

No segundo capítulo pretendemos realizar um levantamento de como as mães são apresentadas na revista selecionada, procurando trazer a partir da análise que ainda está em andamento, os materiais expostos no site oficial da fonte e como a maternidade é explorada em seus exemplares. Com isso, pretende-se incluir os múltiplos questionamentos das mulheres-mães do século XXI, que com o processo de modernização adquiriu e mais conquistou novos lugares dentro da sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, como afirma a autora Tania Navarro Swain “a mídia e as revistas femininas compõem um locus especial de análise da ação do discurso e das imagens, modelando corpos e assujeitando-os a uma certa representação do feminino” (Swain, 2001, p.11). Por isso, as discussões e reflexões realizadas ao longo dessa pesquisa serão em torno da produção feita nos periódicos da própria revista.

Partindo do pressuposto que o papel das mulheres-mães vem se modificando a partir da modernidade, principalmente com as novas funções que foram destinadas a elas, neste capítulo discutiremos essas mudanças analisando como as mães são representadas na revista Marie Claire entre os anos de 2015 até 2023 e interpretadas nas narrativas escritas pelas próprias autoras dos artigos e matérias selecionadas.

3 CONCLUSÃO

Diferente do que as mulheres consomem diariamente nas revistas, na Marie Claire a partir do recorte temporal selecionado e de nossas análises preliminares, é possível perceber mudanças em relação aos discursos normatizadores em torno da maternidade em relação ao passado. Por isso,



será feito um debate em torno dessa diferença, pretendendo-se mostrar as novas discussões que surgiram na contemporaneidade sobre a maternidade e todas as suas variações.

Assim, pretendemos discutir como algumas mulheres do século XXI estão cada dia mais adiando a sua maternidade ou simplesmente entendendo que tornar-se mãe não as torna, necessariamente, mulheres mais completas. Como já apontava a historiadora Elisabeth Badinter, que a mãe é tridimensional, porque além de mãe ela também é mulher, cheia de aspirações e desejos próprios que nada tem a ver com os filhos ou o marido⁴. Dessa forma, e a partir das matérias selecionadas, faremos uma análise sobre as representações criadas sobre ser mãe.

4 REFERÊNCIAS

BADINTER, Elisabeth. *Um amor conquistado - O mito do amor materno*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1985.

FREIRE, Maria Martha de Luna. *Mulheres, mães e médicos: discursos maternalistas no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ROCHA, Maria Lúcia Coutinho. *Tecendo por de trás dos panos: a mulher brasileira nas relações familiares*. Rio de Janeiro - Rocco 1994.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: *Educação e Realidade*, v. 20, n. 2, 1991.

SWAIN, Sandra Navarro. *História: Questões & Debates*. Curitiba, n. 34, p. 11-44, 2001. Editora da UFPR

⁴ BADINTER, 1985: 25.